Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Fortaleza/CE

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
David Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Marcia de Negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Comissão Própria de Avaliação *Campus* Paracuru
Márcio Alves Bezerra
Selma Romana Costa de Albuquerque
Ana Liria Cruz Lopes
José Flavio Sampaio
Jorgeana de Almeida Jorge Benevides
Ana Verica de Araújo
Gutemberg Rodrigues Damasceno

Sistematização do Relatório
Márcio Alves Bezerra
Selma Romana Costa de Albuquerque

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Elaborada por Zélia Maria Souto Fernandes CRB 3/984

I59r

Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025 - Ano de referência 2024: relatório parcial (ciclo 2024-2026). - / Comissão Própria de Avaliação. - Fortaleza, 2025.

53 p.

1. Avaliação Institucional 2024 – IFCE. 2. Avaliação Institucional 2024 - Campus Paracuru. 3. Planejamento Institucional – IFCE. I. Comissão Própia de Avaliação/ CPA. II. Titulo.

CDD 371

Sumário

1. Apresentação **7**

1 Introdução **7**

1.1 A Avaliação Institucional 7

1.2 Breve Histórico do IFCE 8

1.3 Caracterização do IFCE 9

1.4 Organização Multicampi 9

1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE 10

1.6 Identificação da Unidade 12

1.7 Cursos Ofertados no IFCE 12

1.1.1 Cursos Técnicos 12

1.1.2 Cursos Superiores 15

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação 17

1.8 Dados dos Campi 19

1.9 Dados da CPA 21

2 Metodologia **21**

2.1.1 Etapa de Elaboração *22*

2.1.2 Etapa de Execução *22*

2.1.3 Etapa de Análise *22*

2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas 25

3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo **27**

3.1 Dimensões Institucionais 27

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional *27*

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão *28*

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição *31*

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade *33*

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal *35*

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição *37*

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física *39*

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional 44

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes 45

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira 48

4 Ações com Base na Análise Final **49**

Considerações Finais **50**

Referências **52**

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 Introdução

1.1 A Avaliação Institucional

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco.* Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 Breve Histórico do IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por

meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 Caracterização do IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 Organização Multicampi

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308

(sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:

   a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

   b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

   c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

   d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e

   e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 Identificação da Unidade

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 Cursos Ofertados no IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Agropecuária: Limoeiro do Norte
2. Alimentos: Fortaleza
3. Aquicultura: Morada Nova
4. Automação Industrial: Maracanaú
5. Edificações: Morada Nova
6. Eletroeletrônica: Caucaia e Limoeiro do Norte
7. Eletrotécnica: Fortaleza e Cedro
8. Guia de Turismo: Aracati
9. Informática: Aracati, Maracanaú e Morada Nova
10. Mecânica: Cedro
11. Mecânica industrial:Fortaleza e Limoeiro do Norte
12. Meio ambiente: Limoeiro do Norte e Maracanaú
13. Panificação: Limoeiro do Norte
14. Rede de computadores: Maracanaú

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Crato, Iguatu e Tauá
2. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Iguatu, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
6. Comércio: Baturité
7. Construção Naval: Acaraú
8. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
9. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
10. Eletroeletrônica: Caucaia
11. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
12. Eletrônica: Canindé
13. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
14. Eventos: Canindé
15. Informática: Acopiara, Aracati, Iguatu, Cedro, Crato, Fortaleza, Itapipoca e Umirim
16. Informática para Internet: Jaguaribe
17. Lazer: Crato
18. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
19. Manutenção e suporte em Informática: Acopiara
20. Mecânica: Cedro, Itapipoca, Juazeiro do Norte e Maracanaú
21. Mecânica industrial: Fortaleza
22. Metalurgia: Caucaia
23. Nutrição e dietética: Iguatu
24. Pesca: Acaraú
25. Petróleo e Gás: Tabuleiro do Norte
26. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
27. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
28. Segurança do Trabalho: Caucaia
29. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Acaraú, Baturité, Camocim, Caucaia, Cedro, Guaramiranga, Jaguaruana, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agricultura: Tianguá
3. Agroindústria: Iguatu e Sobral
4. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte, Sobral e Umirim
5. Alimentos:Crateús e Ubajara
6. Aquicultura: Acaraú e Morada Nova
7. Automação industrial: Pecém
8. Comércio: Iguatu e Mombaça
9. Computação Gráfica: Jaguaruana
10. Construção naval: Acaraú
11. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Morada Nova e Quixadá
12. Eletroeletrônica: Limoeiro do Norte
13. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
14. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
15. Eventos: Acaraú, Aracati, Baturité e Fortaleza
16. Fruticultura: Sobral
17. Gastronomia: Camocim
18. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
19. Guia de turismo: Fortaleza
20. Hospedagem: Guaramiranga
21. Informática: Acopiara, Canindé, Iguatu, Jaguaruana, Maranguape, Morada Nova e Tianguá
22. Informática para internet: Tianguá, Sobral, Tauá, Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maranguape, Paracuru
23. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
24. Logística: Caucaia e Horizonte
25. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte e Fortaleza
26. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Mombaça e Horizonte

27. Mecânica: Itapipoca e Sobral
28. Mecânica Industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
29. Meio Ambiente: Acaraú, Limoeiro do Norte, Paracuru e Quixadá e Sobral
30. Nutrição e dietética: Iguatu
31. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
32. Pesca: Acaraú
33. Química: Quixadá e Pecém
34. Redes de Computadores: Paracuru
35. Restaurante e Bar: Acaraú, Camocim e Guaramiranga
36. Secretaria Escolar: Maranguape, Horizonte e Paracuru
37. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
38. Serviços de Restaurante e Bar: Maranguape
39. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
40. Soldagem: Tabuleiro do Norte
41. Tradução e Interpretação de Libras: Acopiara

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico em Alimentos: Fortaleza
3. Integrado em Eletrotécnica: Cedro
4. Técnico Integrado em Agroindústria: Tauá

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Iguatu, Maracanaú e Tianguá
3. Educação Física: Juazeiro do Norte
4. Engenharia Agrícola: Iguatu

5. Engenharia Ambiental e Sanitária: Maracanaú, Juazeiro do Norte e Quixadá
6. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
7. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
8. Engenharia de Computação: Fortaleza
9. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
10. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
11. Engenharia de Produção: Caucaia
12. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Serviço Social: Iguatu
18. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
19. Turismo: Fortaleza
20. Zootecnia: Boa Viagem, Crato e Crateús

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Artes Visuais: Fortaleza
2. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Jaguaribe e Paracuru
3. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
4. Espanhol Pré-intermediário I: Crateús
5. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
6. Geografia: Crateús, Iguatu e Quixadá
7. Letras: Crateús
8. Letras Libras: Acopiara
9. Letras Português-Espanhol: Crato
10. Letras Português-Inglês: Baturité, Camocim, Tauá, Tabuleiro do Norte, Tianguá e Umirim
11. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral

12. Música: Canindé, Crateús, Itapipoca e Limoeiro do Norte
13. Pedagogia: Canindé
14. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Iguatu, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
15. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Agroindústria: Ubajara
2. Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte e Tauá.
4. Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Construção de Edifícios (Produção Civil): Juazeiro do Norte
6. Estradas: Fortaleza
7. Gastronomia: Baturité e Ubajara
8. Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
9. Gestão de Turismo: Canindé
10. Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
11. Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
12. Irrigação e Drenagem: Iguatu e Sobral
13. Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
14. Processos Químicos: Fortaleza
15. Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
16. Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
17. Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o

consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Ciência de Alimentos: Baturité
2. Docência do Ensino Superior: Cedro
3. Docência para a Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
4. Educação do Campo: Crateús
5. Educação Física Escolar: Canindé
6. Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
7. Ensino de Ciências da Natureza e Matemática: Crateús
8. Ensino de Línguas e Linguagens: Aracati
9. Ensino de Línguas Estrangeiras: Fortaleza
10. Gestão Ambiental: Maracanaú e Morada Nova
11. Especialização em Gestão de Projetos: Jaguaribe
12. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
13. Especialização em Hidrogênio Verde: Pecém
14. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
15. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica: Limoeiro do Norte
16. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
17. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
18. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
19. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
20. Especialização em Turismo Sustentável: Fortaleza
21. Especialização Técnica em Eficiência Energética em Edificações: Fortaleza
22. Especialização Técnica em Energia Solar Fotovoltaica: Fortaleza

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao

desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
2. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciência e Matemática: Fortaleza
6. Mestrado em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
7. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
8. Mestrado em Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
10. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
11. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
12. Mestrado Profissional em Educação Física, em Rede Nacional: Caucaia
13. Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente: Maranguape
14. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 Dados dos *Campi*

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450

Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato ifce.edu.br/crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro. Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecilia de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500-000 Unidade II Vila Cajazeiras**:** Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442 (88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, n° 387 - Manoel Costa Morais, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, n°1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeirodonorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanau	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP:63902-580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100

Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelião Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara ifce.edu.br/ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 Dados da CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela da Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 Metodologia

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, fôlderes e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana.* Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*
Potencialidade	*Fragilidade*	*Controvérsia*

Potencialidade	*Avaliação Mediana*	*Tendência de Potencialidade*
Fragilidade	*Potencialidade*	*Controvérsia*
Fragilidade	*Fragilidade*	*Fragilidade*
Fragilidade	*Avaliação Mediana*	*Tendência de Fragilidade*
Avaliação Mediana	*Potencialidade*	*Tendência de Potencialidade*
Avaliação Mediana	*Fragilidade*	*Tendência de Fragilidade*
Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*	*Avaliação Mediana*

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana,* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	**Segmento de Público 2**	**Segmento de Público 3**	**Classificação Final**
Potencialidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Controvérsia*
Potencialidade	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Controvérsia*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Fragilidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Controvérsia*
Fragilidade	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Fragilidade*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Controvérsia*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Controvérsia*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Controvérsia*
		Fragilidade	*Fragilidade*

		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Avaliação Mediana*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,75%	37,14%	48,57%
Acopiara	0,87%	24,39%	33,33%
Aracati	3,72%	57,14%	46,15%
Baturité	1,76%	17,65%	28,57%
Boa Viagem	3,94%	35,00%	21,74%
Camocim	0,50%	9,62%	17,14%
Canindé	5,01%	19,51%	9,76%
Caucaia	3,69%	32,20%	24,39%
Cedro	0,13%	5,75%	9,52%
Crateús	12,11%	48,65%	21,05%
Crato	0,62%	3,80%	6,80%
Fortaleza	0,93%	5,51%	4,38%

Guaramiranga	0,00%	60,00%	66,67%
Horizonte	1,61%	10,34%	10,00%
Iguatu	0,99%	13,21%	8,57%
Itapipoca	5,88%	37,04%	48,28%
Jaguaribe	5,24%	44,44%	57,69%
Jaguaruana	9,96%	34,78%	80,00%
Juazeiro do Norte	0,31%	6,00%	12,28%
Limoeiro do Norte	1,90%	31,78%	46,77%
Maracanaú	0,82%	8,18%	22,00%
Maranguape	6,27%	72,73%	60,00%
Mombaça	0,00%	10,00%	0,00%
Morada Nova	0,56%	5,00%	27,27%
Paracuru	7,36%	61,11%	94,74%
Pecém	1,63%	27,78%	40,00%
Quixadá	0,46%	16,00%	19,51%
Sobral	2,08%	35,51%	56,86%
Tabuleiro do Norte	6,24%	26,92%	23,08%
Tauá	0,25%	6,52%	2,78%
Tianguá	4,73%	50,00%	37,84%
Ubajara	0,89%	15,38%	18,18%
Umirim	0,48%	6,38%	14,71%

3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 Dimensões Institucionais

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Docente	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	3,2% FRAGILIDADE	31,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	90,9% POTENCIALIDADE	98,5% POTENCIALIDADE	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na questão que aborda a oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA), os resultados indicam uma fragilidade, com destaque para os segmentos discente (3,2%) e técnico-administrativo (31,3%), ambos com baixos níveis de satisfação. O corpo docente apresentou uma avaliação mediana (63,2%), o que reforça a percepção de que os mecanismos de participação nesse processo estratégico ainda não estão suficientemente consolidados ou acessíveis a toda a comunidade.

Em contrapartida, na questão referente à coerência entre as finalidades institucionais, seus objetivos e o contexto social em que o IFCE está inserido, todos os segmentos — docentes (90,9%), discentes (98,5%) e técnicos (88,9%) — apresentaram níveis elevados de satisfação, resultando em uma potencialidade. Esse reconhecimento demonstra que a missão institucional é amplamente compreendida e valorizada, alinhando-se com as expectativas sociais e educacionais da comunidade.

Diante desse cenário, recomenda-se que a gestão do *campus* reforce estratégias de comunicação e envolvimento participativo, sobretudo voltadas aos estudantes e técnicos-administrativos. É essencial que o processo de construção e revisão do PDI e PAA seja mais transparente, acessível e institucionalizado, por meio de:

- Convocações amplamente divulgadas e em linguagem acessível;
- Agendas participativas com canais híbridos (presenciais e virtuais);

- Devolutivas claras sobre como as contribuições da comunidade impactaram os documentos finais.

Tais ações podem fortalecer o sentimento de pertencimento e garantir que a construção do planejamento institucional reflita, de forma mais ampla e democrática, os anseios de todos os segmentos que compõem o IFCE.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	32,3% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	30,0% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu *campus* realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	40,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	76,2% POTENCIALIDADE	82,1% POTENCIALIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	36,4% FRAGILIDADE	70,0% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	78,9% POTENCIALIDADE	93,3% POTENCIALIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	73,7% POTENCIALIDADE	91,7% POTENCIALIDADE	28,6% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	40,9% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	93,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	77,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

(Pergunta exclusiva para os discentes)				
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**95,2% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**70,7% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**70,7% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**68,6% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**86,2% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**71,1% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**73,2% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**75,4% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Não se aplica**	**98,4% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos -es? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Não se aplica**	**98,4% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Não se aplica**	**98,3% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os	**90,0% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE**

docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)				
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**95,0% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE**

A análise da Dimensão 2 revela um cenário marcado por fragilidades estruturais no campo da pesquisa científica e da participação em eventos acadêmicos, ao mesmo tempo em que evidencia fortes potencialidades na área da extensão e percepções controversas quanto à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Três questões concentram classificação de fragilidade entre os segmentos: a produção científica e tecnológica, o apoio à participação em eventos e a realização de atividades de pesquisa como visitas técnicas e iniciação científica. Esses resultados apontam para desafios importantes no fortalecimento da política de pesquisa institucional, especialmente quanto ao incentivo à produção, aos mecanismos de fomento e à valorização de práticas investigativas entre servidores e estudantes.

Em contrapartida, a atuação extensionista foi unanimemente avaliada como potencialidade, demonstrando o reconhecimento da contribuição social das ações de extensão realizadas no *campus*, tanto por docentes quanto por estudantes e técnicos. Essa avaliação reforça o papel relevante da extensão como elo entre a instituição e a comunidade.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão foi classificada como controvérsia, dada a discrepância entre a percepção positiva dos discentes e a percepção crítica dos servidores. Isso evidencia que, embora as atividades possam estar ocorrendo, a integração entre elas ainda não é plenamente percebida de forma coesa e consistente por toda a comunidade acadêmica.

As ações de divulgação e acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) também apresentaram nuances. A divulgação do PPC foi classificada como tendência de potencialidade, demonstrando boa percepção por parte de docentes e discentes, mas avaliação mediana entre os técnicos. Já a análise dos objetivos definidos no PPC foi classificada como controvérsia, sugerindo que os processos avaliativos são reconhecidos por docentes e alunos, mas não suficientemente compreendidos ou integrados ao cotidiano dos técnico-administrativos.

Com base nessas evidências, recomenda-se que a gestão do *campus*:

- Fortaleça a política institucional de pesquisa, com ampliação do apoio à produção científica, editais de incentivo, estímulo à iniciação científica e fomento à participação em eventos acadêmicos;

- Promova a efetiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com incentivo a projetos integradores e planejamento pedagógico que contemple a transversalidade entre os eixos;
- Valorize e mantenha as ações extensionistas em andamento, ampliando a visibilidade e o reconhecimento dessas iniciativas junto à comunidade externa;
- Desenvolva a formação continuada dos professores(as), com vistas ao fortalecimento da identidade docente e à aquisição de conhecimentos, habilidades e saberes pedagógicos e técnicos atualizados e em consonância com a EPT;
- Aperfeiçoe os canais e estratégias de divulgação do PPC, especialmente para o segmento técnico-administrativo, promovendo ações formativas e informativas contínuas;
- Estabeleça mecanismos claros de monitoramento e análise dos objetivos do PPC, com participação ampliada de todos os segmentos, a fim de garantir maior apropriação e corresponsabilidade institucional.

A Dimensão 2 demonstra que, apesar de avanços relevantes na área da extensão, o *campus* precisa avançar na consolidação de uma cultura acadêmica integrada, participativa e comprometida com a pesquisa e a articulação entre os eixos formativos.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	35,3% FRAGILIDADE	74,5% POTENCIALIDADE	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	20,0% FRAGILIDADE	69,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	18,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	31,8% FRAGILIDADE	33,8% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	31,8% FRAGILIDADE	10,8% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	16,7% FRAGILIDADE	59,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	41,2% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,8% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	40,9% FRAGILIDADE	33,8% FRAGILIDADE	5,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	3,1% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	1,5% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	45,5% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	16,7% FRAGILIDADE	46,9% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	100,0% POTENCIALIDADE	96,6% POTENCIALIDADE	93,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	100,0% POTENCIALIDADE	98,2% POTENCIALIDADE	92,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	73,3% POTENCIALIDADE	94,1% POTENCIALIDADE	25,0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	18,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

A análise da Dimensão 3 evidencia um quadro preocupante de fragilidade institucional no que se refere às políticas de inclusão, diversidade e combate a diferentes formas de discriminação, ainda que coexistam potencialidades importantes na área ambiental e cultural.

As ações voltadas às Necessidades Educacionais Específicas (NEE) foram amplamente classificadas como fragilidade, com destaque para a ausência de capacitação sistemática de servidores, a baixa conscientização discente, e a limitada percepção e participação nas atividades do NAPNE. Essa avaliação sinaliza que as ações de inclusão ainda não foram institucionalizadas de forma consistente, o que compromete o acesso equitativo e a permanência de estudantes com deficiência.

As políticas relacionadas à diversidade e aos direitos humanos também foram mal avaliadas. O desconhecimento e a baixa participação nas ações do NEABI e do NUGEDS, bem como a ausência percebida de ações efetivas de combate ao assédio moral e sexual, reforçam a necessidade de uma abordagem mais ativa, transversal e visível dessas pautas.

Por outro lado, a dimensão revelou fortes potencialidades nos projetos de sustentabilidade ambiental e nas ações voltadas à preservação do meio ambiente, que foram

reconhecidos positivamente por todos os segmentos. Essas ações demonstram um compromisso institucional com a pauta socioambiental, refletindo em práticas de gestão que articulam ensino, extensão e responsabilidade comunitária.

No entanto, a questão referente à preservação da memória e do patrimônio cultural gerou classificação de controvérsia, visto que foi bem avaliada por professores e estudantes, mas recebeu percepção negativa dos técnicos-administrativos. Esse contraste pode estar relacionado à falta de comunicação ou à centralização das ações em setores específicos, o que limita o reconhecimento institucional mais amplo.

Com base nas avaliações obtidas, recomenda-se:

- Reestruturação urgente das políticas de inclusão de pessoas com NEE, com capacitação contínua, ampliação das ações do NAPNE e acompanhamento pedagógico especializado;
- Integração efetiva das pautas do NEABI e NUGEDS às atividades institucionais regulares, com ações permanentes de educação antirracista, de gênero e diversidade sexual;
- Criação e fortalecimento de comissões de enfrentamento ao assédio moral e sexual, com canais de escuta, acolhimento e encaminhamento institucional claro;
- Manutenção e ampliação dos projetos de sustentabilidade ambiental, com incentivo à participação dos três segmentos;
- Ampliação da participação dos técnicos nas ações de valorização da cultura local, buscando transversalizar a preservação da memória cultural como responsabilidade de toda a comunidade acadêmica.

A Dimensão 3 deixa evidente que o compromisso com a responsabilidade social precisa ir além dos projetos pontuais e se estruturar como política institucional de inclusão, diversidade e direitos humanos, articulada aos princípios de equidade e justiça social que regem o IFCE.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7% POTENCIALIDADE	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	26,7% FRAGILIDADE	80,4% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	46,7% FRAGILIDADE	80,4% POTENCIALIDADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA

As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	**52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**86,8% POTENCIALIDADE**	**35,7% FRAGILIDADE**	**CONTROVÉRSIA**

A análise da Dimensão 4 revela percepções contrastantes entre os segmentos quanto à comunicação institucional do *campus*, especialmente no que diz respeito à efetividade das estratégias de comunicação externa e interna.

Na questão sobre o reconhecimento da imagem institucional na comunidade, a avaliação geral aponta para uma tendência de potencialidade, com destaque para a visão discente (72,7%) que reconhece fortemente a presença e o impacto do IFCE na região. No entanto, os técnicos e docentes apresentaram avaliações medianas, indicando que embora a imagem seja positiva, há espaço para consolidá-la de forma mais abrangente e uniforme entre os públicos.

Por outro lado, as três questões seguintes — voltadas às estratégias de comunicação externa e interna — apresentaram cenário de controvérsia, resultantes de combinações entre fragilidades (principalmente entre os docentes), avaliações medianas (entre os técnicos) e alta satisfação (entre os discentes). Isso revela uma desconexão na percepção dos diferentes segmentos sobre a qualidade e eficácia da comunicação institucional.

É importante notar que os docentes se mostram mais críticos quanto à clareza, à precisão e à efetividade das informações divulgadas, tanto interna quanto externamente. Já os técnicos demonstram percepção oscilante entre mediana e frágil, enquanto os discentes, em contraste, expressam alta satisfação com os canais de comunicação adotados.

Esse padrão de respostas sugere que as ações de comunicação institucional têm alcançado de forma satisfatória os estudantes, mas não têm sido igualmente eficazes com os servidores, especialmente os docentes. Isso pode estar relacionado a deficiências nos fluxos internos de informação, formatos de divulgação inadequados ao perfil do público interno, ou à ausência de escuta ativa nos processos comunicacionais.

Para superar as controvérsias e ampliar a efetividade da comunicação com a sociedade, recomenda-se:

- Revisar os canais e formatos de comunicação interna, com foco nas necessidades e dinâmicas dos servidores, promovendo maior clareza, frequência e objetividade nas mensagens institucionais;
- Promover escutas ativas com os segmentos docente e técnico-administrativo, para identificar gargalos e preferências comunicacionais;
- Aprimorar a comunicação externa, com foco em planejamento estratégico, produção de conteúdo segmentado e campanhas de valorização da imagem institucional;

- Fortalecer o Setor de Comunicação do *campus*, garantindo a ampliação da equipe de servidores técnicos-administrativos com formação especializada;
- Investir em formação e integração da equipe de comunicação, promovendo alinhamento com os setores acadêmicos e administrativos;

- Fortalecer a transparência institucional, por meio de boletins periódicos, informes temáticos e ações de prestação de contas à comunidade.

Com ações mais integradas e orientadas por diagnóstico segmentado, o *campus* poderá minimizar as fragilidades percebidas e fortalecer sua identidade institucional, tanto interna quanto externamente.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	94,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	73,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**100,0% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**77,8% POTENCIALIDADE**	**POTENCIALIDADE**
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**% POTENCIALIDADE**	**POTENCIALIDADE**
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**94,7% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**73,3% POTENCIALIDADE**	**POTENCIALIDADE**
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**29,4% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**5,6% FRAGILIDADE**	**FRAGILIDADE**

A análise da Dimensão 5 revela um cenário amplamente positivo no que se refere às relações interpessoais, condições de trabalho e clima organizacional no *Campus* Paracuru, com diversas potencialidades identificadas de forma consistente entre docentes e técnicos-administrativos. No entanto, a insuficiência de pessoal e a percepção moderada quanto à valorização profissional e capacitação apontam para a necessidade de atenção estratégica por parte da gestão.

As relações entre os servidores — tanto no ambiente horizontal quanto na relação com as chefias e com os estudantes — foram unanimemente reconhecidas como potencialidades, indicando a presença de uma cultura institucional baseada no respeito mútuo, na cooperação e na boa convivência. Esses dados reforçam o bom clima organizacional existente no *campus*, que também foi apontado como satisfatório por ambos os segmentos.

As condições de trabalho foram avaliadas como potencialidade, o que demonstra que os ambientes, recursos e rotinas institucionais têm, em grande parte, favorecido o bom desempenho das funções exercidas. Da mesma forma, os servidores reconhecem positivamente a atuação das comissões de carreira (CPPD e CIS-TAE), avaliando a participação nas ações promovidas como satisfatória.

Por outro lado, aspectos relacionados à valorização profissional, capacitação e qualidade de vida foram classificados como tendência de potencialidade, dado o contraste entre a percepção positiva dos docentes e uma avaliação mediana por parte dos técnicos administrativos. Esses resultados sugerem que as políticas institucionais nessas áreas estão bem encaminhadas, mas

ainda não são vivenciadas de forma homogênea por todos os segmentos, especialmente pelos TAEs.

A principal fragilidade apontada nesta dimensão foi a percepção sobre a insuficiência do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às demandas do *campus*. Esta é uma questão estrutural recorrente em instituições públicas e representa um risco direto à continuidade e à expansão de atividades acadêmicas, administrativas e de suporte.

Com base nos dados analisados, recomenda-se:

- Reforçar institucionalmente as políticas de valorização e capacitação dos servidores, com especial atenção aos técnicos administrativos, promovendo equidade de acesso a cursos, eventos e oportunidades de desenvolvimento;
- Ampliar ações voltadas à qualidade de vida no trabalho, por meio de campanhas permanentes de saúde, bem-estar, escuta e prevenção de riscos psicossociais;
- Articular junto à Reitoria e órgãos superiores a recomposição do quadro funcional, com dados técnicos que evidenciem o impacto da carência de pessoal sobre as atividades do *campus*;
- Manter e fortalecer as relações interpessoais e o clima organizacional, consolidando as boas práticas já existentes e reconhecidas pelos servidores;
- Dar visibilidade às ações da CPPD e CIS-TAE, fortalecendo a atuação dessas comissões como instâncias de apoio ao planejamento de carreira e à valorização institucional.

A dimensão evidencia que, apesar das limitações estruturais, o IFCE *Campus* Paracuru possui um corpo técnico e docente comprometido e integrado, o que oferece base sólida para o fortalecimento contínuo da política de gestão de pessoas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**79,7% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**75,9% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**69,0% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**75,9% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**70,4% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**

A avaliação da Dimensão 6 revela uma percepção amplamente positiva por parte do segmento discente quanto à atuação dos principais agentes institucionais na consecução dos objetivos de formação acadêmica. A maioria das questões avaliadas obteve classificação final de potencialidade, demonstrando confiança dos estudantes na organização e funcionamento das estruturas pedagógicas e administrativas.

Destaca-se, inicialmente, o reconhecimento do papel da coordenação de curso, cuja atuação foi considerada satisfatória por 79,7% dos respondentes, indicando eficácia na mediação entre gestão e corpo discente. Da mesma forma, o corpo docente foi amplamente valorizado quanto à sua contribuição para os objetivos formativos (75,9%) e para as atividades de pesquisa (75,9%), o que revela uma atuação alinhada aos propósitos acadêmicos do curso.

A atuação dos técnicos-administrativos também foi reconhecida positivamente, com 70,4% dos discentes apontando que esses profissionais contribuem de forma significativa para a formação estudantil. Esse dado reforça a importância da integração entre as áreas pedagógica e administrativa para o bom funcionamento institucional.

A única questão com avaliação classificada como mediana refere-se à contribuição do corpo docente para as atividades de extensão, com 69,0%. Embora próxima do limite superior da faixa mediana, essa percepção indica que a extensão ainda não é percebida de forma plenamente integrada ao processo formativo, o que pode refletir lacunas de comunicação, oportunidades limitadas de participação discente ou ausência de ações mais visíveis e sistematizadas.

Com base nesse cenário, recomenda-se:

- Fortalecer a articulação entre ensino e extensão, estimulando o planejamento e execução de projetos que envolvam o corpo discente de forma direta, desde a elaboração até a execução e avaliação;
- Ampliar a divulgação e o reconhecimento das atividades extensionistas junto à comunidade estudantil, ressaltando seu papel no desenvolvimento de competências cidadãs e profissionais;

- Manter e consolidar as práticas de gestão participativa, especialmente no diálogo entre coordenação de curso, docentes e discentes, garantindo a continuidade do bom desempenho institucional já identificado;
- Valorizar o papel dos técnicos-administrativos na formação discente, promovendo integração entre setores acadêmicos e administrativos com foco no atendimento qualificado ao estudante.
- Fortalecer a integração entre setores acadêmicos e administrativos com foco no atendimento qualificado ao estudante;
- Valorizar a atuação dos técnicos-administrativos no processo formativo dos discentes, apoiando o planejamento e realização de atividades socioeducativas que contribuem para a formação integral dos estudantes.

A Dimensão 6 aponta que o IFCE *Campus* Paracuru apresenta uma base organizacional sólida e bem percebida pelos estudantes, sendo fundamental agora intensificar a transversalidade entre os eixos da formação — ensino, pesquisa e extensão — para assegurar uma experiência educacional completa e integrada.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	19,0% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	42,9% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	33,3% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	98% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	81,8% POTENCIALIDADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	72,7% POTENCIALIDADE	81,8% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	81,8% POTENCIALID	27,3% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA

	ADE			
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	18,2% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	27,3% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	76,2% POTENCIALIDADE	70,0% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	85,7% POTENCIALIDADE	20,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	52,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	19,0% FRAGILIDADE	30,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	28,6% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	84,2% POTENCIALIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	45,5% FRAGILIDADE	45,5% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	72,7% POTENCIALIDADE	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	90,9% POTENCIALIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	95,5% POTENCIALIDADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	90,9% POTENCIALIDADE	27,3% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	77,3% POTENCIALIDADE	27,3% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	71,4% POTENCIALIDADE	9,1% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	45,5% FRAGILIDADE	9,1% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação	63,6%	18,2%	25,0%	FRAGILIDADE

em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE	FRAGILIDADE	
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	86,4% POTENCIALIDADE	36,4% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	90,5% POTENCIALIDADE	45,5% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	31,3% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b) Xerox]	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c) Material de Consumo]	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	10,0% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	95,5% POTENCIALIDADE	45,5% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	36,4% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	28,6% FRAGILIDADE	27,3% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	40,9% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a) Limpeza]	80,0% POTENCIALIDADE	72,7% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	85,0% POTENCIALIDADE	45,5% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	85,0% POTENCIALIDADE	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	45,5% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	90,0% POTENCIALIDADE	27,3% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	71,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua	77,3%	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALID

satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	POTENCIALIDADE			ADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	61,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	31,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	86,4% POTENCIALIDADE	45,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	CONTROVÉRSIA

A análise detalhada da Dimensão 7 revela um cenário estruturalmente comprometido em diversos aspectos da infraestrutura física do *Campus* Paracuru, com predominância de fragilidades severas nas áreas de acessibilidade, recursos laboratoriais, bibliotecas, conectividade e serviços de apoio.

Logo de início, constata-se que todas as questões relativas à acessibilidade para pessoas com deficiência visual, auditiva e física foram classificadas como fragilidade pelos três segmentos. Isso aponta para um déficit crítico de inclusão e adequações estruturais, sendo necessário implementar medidas corretivas urgentes para assegurar equidade no acesso aos espaços institucionais.

As salas de aula apresentaram potencialidade apenas quanto à limpeza, enquanto itens como ventilação, mobiliário e equipamentos foram classificados como fragilidade ou avaliação mediana, revelando deficiências no conforto, funcionalidade e suporte ao ensino. Situação semelhante é observada nos laboratórios, onde apenas a iluminação foi amplamente reconhecida como satisfatória, enquanto ventilação, mobiliário, equipamentos e segurança física receberam avaliações predominantemente negativas — fragilidade em praticamente todos os itens.

Na biblioteca, identificaram-se algumas potencialidades pontuais (como limpeza e conservação do acervo), mas os dados indicam fragilidades sistemáticas quanto à iluminação, ventilação, mobiliário, equipamentos e, principalmente, adequação e atualização do acervo bibliográfico físico e digital. Essas condições comprometem diretamente o suporte às atividades de ensino e pesquisa.

A conectividade e os recursos tecnológicos também são uma das maiores fragilidades desta dimensão. A velocidade da internet, a manutenção de equipamentos informáticos e os serviços de apoio como multimeios, telefone e materiais de consumo foram classificados como fragilidade por todos os segmentos, indicando que a infraestrutura digital do *campus* não atende adequadamente às demandas contemporâneas de ensino, extensão e gestão.

Por outro lado, algumas potencialidades importantes foram identificadas, como:

- Disponibilização de espaços físicos para atividades com instituições parceiras;
- Limpeza de salas administrativas e de professores;
- Mobiliário e iluminação das salas dos professores;
- Horários de funcionamento dos laboratórios.

Esses dados indicam que, embora existam pontos fortes localizados, a percepção institucional é de que a infraestrutura como um todo apresenta limitações que precisam ser enfrentadas com planejamento estratégico, recursos e acompanhamento contínuo.

Diante dos resultados, são propostas as seguintes ações prioritárias:

- Implantação imediata de medidas de acessibilidade universal, com rampas, banheiros adaptados, sinalizações táteis, intérpretes de LIBRAS e softwares assistivos;
- Reestruturação das salas de aula e laboratórios, com renovação do mobiliário, climatização, segurança e atualização dos equipamentos;
- Fortalecimento da biblioteca física e virtual, com atualização do acervo e revisão dos critérios de aquisição de obras por curso;
- Modernização dos serviços de apoio, como multimeios, rede elétrica, conectividade e equipamentos de TI, com manutenção preventiva e investimentos em tecnologia;
- Criação de um plano contínuo de manutenção e conservação, com foco em banheiros, salas administrativas e ambientes de uso coletivo;
- Escuta qualificada dos três segmentos para aferir as prioridades de adequação e reforma nos espaços físicos.

A dimensão demonstra que, para além da manutenção básica de alguns ambientes, é necessária uma intervenção institucional de maior envergadura, que valorize o ambiente físico como condição essencial para a excelência acadêmica, a inclusão e a permanência estudantil.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	81,8% POTENCIALIDADE	45,5% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	86,4% POTENCIALIDADE	36,4% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE

A análise da Dimensão 8 revela um panorama de percepções medianas e controversas no que se refere ao uso dos resultados das avaliações institucionais no planejamento acadêmico-administrativo do *campus*. Os dados indicam que, embora existam esforços visíveis para implementar ações com base nas avaliações realizadas, ainda há gaps na comunicação e no envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

A questão que trata da satisfação com as ações adotadas com base nas avaliações institucionais conduzidas pela CPA foi avaliada como mediana por todos os segmentos. Isso demonstra uma percepção de que os resultados das avaliações nem sempre se traduzem em ações concretas e perceptíveis, o que pode gerar desmobilização ou descrença no processo avaliativo.

As questões que abordam as ações a partir das avaliações externas (como ENADE e avaliações de curso) e das instâncias colegiadas (NDE e Colegiado) receberam classificação de controvérsia. Enquanto os docentes percebem essas ações de forma positiva (potencialidade), os estudantes classificaram essas dimensões como fragilidade, e os técnicos-administrativos atribuíram avaliações medianas. Esse contraste sugere uma falta de clareza ou comunicação entre as ações realizadas e sua divulgação e compreensão pela comunidade acadêmica — especialmente pelos discentes.

A percepção sobre o conhecimento dos resultados das avaliações institucionais também foi considerada preocupante. Classificada como tendência de fragilidade, essa questão mostra que muitos membros da comunidade acadêmica, principalmente os estudantes, desconhecem os resultados produzidos pela CPA, o que compromete o ciclo de participação, transparência e corresponsabilidade institucional.

Diante desses resultados, recomenda-se que a gestão do *campus* e a própria CPA:

- Aprimorem os mecanismos de divulgação dos resultados das avaliações institucionais, com relatórios acessíveis, infográficos, painéis e encontros de devolutiva com linguagem clara e contextualizada para cada segmento;
- Fortaleçam os vínculos entre avaliação e planejamento, apresentando com mais clareza à comunidade como os dados obtidos influenciaram decisões e melhorias concretas;
- Ampliem a participação dos discentes e técnicos nas ações de avaliação institucional, por meio de campanhas educativas e valorização do papel de cada segmento;
- Articulem ações conjuntas entre CPA, NDEs e colegiados de curso, promovendo maior integração e visibilidade das decisões pedagógicas baseadas em evidências;
- Implementem ciclos contínuos de escuta e retorno, assegurando que a avaliação institucional seja um processo dialógico, dinâmico e voltado para a transformação concreta da realidade do *campus*.

A dimensão evidencia que, embora haja avanços, é necessário consolidar uma cultura avaliativa mais transparente, participativa e efetivamente integrada ao processo de gestão e planejamento, tornando os resultados das avaliações instrumentos reais de melhoria institucional.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	90,5% POTENCIALIDADE	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	58,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	80,0% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	30,8% FRAGILIDADE	30,0% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse,	Não se aplica	40,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	**Não se aplica**	**11,1% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	**Não se aplica**	**10,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	**Não se aplica**	**11,1% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e) Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f) Auxílio-alimentação?]	**Não se aplica**	**11,1% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g) Auxílio-moradia?]	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h) Auxílio a mães e pais?]	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j) Auxílio emergencial?]	**Não se aplica**	**11,1% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Professor**	**Aluno**
a) Eventos, em geral	**83%**	**88%**
b) Participação em conselhos ou comissões	**17%**	**12%**

A análise da Dimensão 9 revela uma percepção ambígua e, em muitos pontos, crítica por parte da comunidade acadêmica sobre os mecanismos institucionais de atendimento e suporte ao discente no *Campus* Paracuru. Os dados evidenciam potencialidades localizadas, especialmente em setores operacionais bem avaliados, mas também apontam fragilidades sistemáticas nos programas de apoio estudantil e nas políticas de gestão de auxílios.

O atendimento pedagógico foi avaliado como potencialidade, resultado da combinação entre a alta satisfação do corpo docente e técnico com uma percepção mediana dos discentes. Já o atendimento social recebeu a classificação de tendência de fragilidade, com destaque para a insatisfação dos alunos e avaliações medianas dos demais segmentos, sinalizando uma possível carência de presença e articulação do serviço social junto à comunidade estudantil.

Por outro lado, o atendimento da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) foi unanimemente reconhecido como potencialidade por todos os segmentos, destacando-se como um ponto forte da política de atendimento ao discente. Em contraponto, o atendimento relacionado à oferta e acompanhamento de estágios foi classificado como controvérsia, dado o contraste entre a boa avaliação dos técnicos e a insatisfação dos docentes e discentes — o que indica problemas de comunicação, articulação institucional ou operacionalização dos estágios.

As maiores fragilidades da dimensão concentram-se na avaliação dos programas e auxílios estudantis, cujas perguntas foram exclusivas para discentes. Todos os itens relacionados à gestão dos auxílios — como alimentação, transporte, moradia, visitas técnicas e auxílios específicos — foram classificados como fragilidade, com percentuais de satisfação extremamente baixos, muitos deles inferiores a 15%.

Essa situação evidencia uma desconexão entre a política institucional de assistência estudantil e as expectativas/necessidades dos estudantes, podendo ser causada por falhas na comunicação, ausência de critérios claros, burocratização excessiva ou escassez de recursos. É um alerta direto para a necessidade de revisão e fortalecimento da política de permanência estudantil no campus.

Com base nas avaliações finais, recomenda-se:

- Ampliar e qualificar o atendimento social no *campus*, com presença ativa de assistentes sociais, agendamentos acessíveis e estratégias de acolhimento;
- Reestruturar a gestão dos auxílios estudantis, com revisão dos critérios, simplificação de processos e maior transparência nas seleções e nos acompanhamentos;
- Realizar escuta ativa com os discentes sobre os principais entraves nos programas de apoio e permanência, utilizando os dados para reorientar as ações institucionais;

- Fortalecer a articulação entre Setor de estágios, coordenações de curso e discentes, garantindo maior clareza nas orientações e apoio efetivo à inserção estudantil nas práticas profissionais;
- Dar visibilidade aos serviços que funcionam bem (como a CCA), promovendo-os como referência de boas práticas de atendimento ao discente;
- Instituir um plano de ação institucional para a permanência estudantil, com metas claras, monitoramento e envolvimento das diferentes áreas da gestão.

A dimensão evidencia que o sucesso acadêmico dos discentes depende não apenas da qualidade do ensino, mas também da solidez e da sensibilidade das políticas de acolhimento, permanência e suporte social, elementos que precisam ser fortalecidos com urgência e compromisso institucional.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTECIALIDADE

A análise da Dimensão 10 revela uma percepção predominantemente mediana por parte dos segmentos institucionais quanto à transparência e ao conhecimento sobre os processos de planejamento e aplicação dos recursos financeiros no IFCE *Campus* Paracuru. Embora não se evidenciem fragilidades severas, os dados apontam gargalos importantes de comunicação institucional sobre os aspectos orçamentários e financeiros.

A questão que aborda a existência de estratégias de comunicação voltadas à transparência na gestão dos recursos financeiros foi avaliada como mediana por todos os segmentos. Isso indica que, apesar de eventuais iniciativas da gestão nesse sentido, elas não são suficientemente visíveis, sistemáticas ou eficazes para alcançar a comunidade de forma clara e compreensível.

A segunda questão, que trata do conhecimento sobre o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis, foi classificada como tendência de potencialidade. Essa avaliação decorre da percepção positiva dos técnicos administrativos (75,0%), contrastando com as avaliações medianas de docentes e discentes. Esse resultado sugere que o segmento técnico, por sua atuação direta nos setores administrativos, tem maior acesso ou envolvimento com as informações orçamentárias, enquanto os demais públicos ainda carecem de informações mais acessíveis e direcionadas.

Ambas as avaliações revelam que, embora existam mecanismos institucionais de gestão e planejamento financeiro, há uma lacuna significativa na divulgação e no entendimento coletivo desses processos, o que pode comprometer a cultura de transparência, corresponsabilidade e confiança na gestão pública dos recursos.

Com base nos resultados, recomenda-se que a gestão do campus:

- Implemente canais regulares e acessíveis de divulgação orçamentária, como boletins financeiros semestrais, apresentações públicas e painéis de acompanhamento de execução orçamentária;
- Realize ações de educação orçamentária para a comunidade acadêmica, especialmente voltadas aos discentes, com foco na compreensão de como se dão o planejamento, a alocação e a execução dos recursos institucionais;
- Inclua representações estudantis e docentes em comissões de planejamento e orçamento, promovendo maior transparência e envolvimento nos processos decisórios;
- Fortaleça a articulação entre os setores de gestão financeira e os programas de assistência estudantil, promovendo ações coordenadas de planejamento e prestação de contas sobre os recursos destinados à permanência dos estudantes;
- Crie indicadores públicos e mensuráveis de acompanhamento da sustentabilidade financeira local, alinhados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao planejamento estratégico do *campus*.

A dimensão aponta que a sustentabilidade financeira não se resume à execução técnica dos recursos, mas também à capacidade da instituição de envolver, informar e corresponsabilizar a comunidade sobre o uso consciente, ético e estratégico dos recursos públicos.

4 Ações com Base na Análise Final

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, a Comissão Própria de Avaliação do *Campus* Paracuru realizará o planejamento dos momentos e metodologias de apresentação dos resultados à comunidade acadêmica, aproveitando canais de comunicação e atividades previstas no calendário, a exemplo da Semana de Integração dos estudantes no período de retorno das férias, a realização do XVII Encontro Pedagógico e a agenda de reuniões do núcleo gestor do *campus* (direção geral, departamento de ensino, departamento de administração, coordenação de pesquisa e de extensão).

Além disso, em atenção aos resultados da avaliação sobre a atuação da CPA, os quais indicam a necessidade de construção de uma cultura de avaliação no *campus* com ampla e efetiva participação de servidores e discentes, a comissão local definirá estratégias para uma intervenção propositiva e de acompanhamento do cumprimento de metas que o núcleo gestor precisará estabelecer para superar os desafios de ordem administrativa e pedagógica para o pleno e bom funcionamento das atividades do IFCE Paracuru.

Considerações Finais

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação do IFCE recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão. A expectativa é que na realidade de cada *campus* esse processo também seja desenvolvido, afinando o diálogo da CPA local com as equipes gestoras no planejamento estratégico e cumprimento das metas institucionais.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: efetiva participação da comunidade acadêmica no planejamento das ações do *campus*; articulação entre ensino, pesquisa e extensão; atuação dos núcleos ligados à extensão; apoio e incentivo às atividades no âmbito da pesquisa; valorização da atuação e do aperfeiçoamento profissional dos servidores técnicos-administrativos; desenvolvimento de políticas voltadas ao estágio; limitações na realização de aulas práticas e laboratoriais; fragilidades na comunicação interna; insuficiência do acervo bibliográfico; fragilidades na gestão da política de assistência estudantil.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatrioParcialCPAGERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatrioParcialCPAGERAL20222021.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatrioFinalCPAGERAL20212020.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.